

Contexto, Inserção e Territorialização dos Migrantes Asiáticos no Brasil

Autor: Henocho Gabriel Mandelbaum*

Orientador: Marisia Margarida Santiago Buitoni

*Estudante bolsista PIBIC/CNPq da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP *henocho76@hotmail.com

Palavras Chave: Imigrações asiáticas; Integração; Territorialização

Introdução

No ano de 2013, o País celebrou os 105 anos da imigração japonesa, os 203 anos da presença chinesa e os 50 anos da chegada oficial dos imigrantes coreanos.

A pesquisa procurou diagnosticar os diferentes modos de inserção na sociedade brasileira dos três principais fluxos migratórios asiáticos entrados no país - japoneses, chineses e coreanos – mapeando os contextos políticos, econômicos e socioculturais dessas correntes migratórias a partir de seus processos históricos. Esta reflexão se faz necessária, tendo em vista a grande lacuna existente na produção acadêmica brasileira, quando se trata das diásporas asiáticas de modo geral, além do fato de que esses grupos modificaram a composição da sociedade brasileira de forma indelével e a enriqueceram culturalmente. O seu processo de territorialização na cidade de São Paulo trouxe novas dinâmicas sociais que precisam ser estudadas, principalmente no atual contexto de globalização com seus fluxos transnacionais de pessoas, mercadorias e cultura de massa.

Resultados e Discussão

Os principais métodos de pesquisa foram o levantamento bibliográfico, tomando livros, artigos acadêmicos e documentos históricos como referência, e entrevistas de caráter intergeracional com imigrantes e seus descendentes, das três comunidades étnicas, por meio das técnicas de História Oral estipuladas por Paul Thompson (1992) e Sônia Maria de Freitas (2006), que utilizam a história de vida do depoente como fio condutor pelo qual ele faz uma reconstrução do próprio passado. As entrevistas foram armazenadas em gravador de voz digital para que fosse utilizado como uma fonte oral. Foram elaborados questionários que se focalizaram nos mecanismos de intercâmbio cultural, na sua relação com a identidade nacional, bem como na sua inclusão no âmbito da cidadania e nas suas diversas formas de territorialização. Também foram realizadas visitas aos bairros étnicos da Liberdade e do Bom Retiro para aferir como o

espaço foi apropriado pelos grupos alóctones nesses locais.

Os resultados da pesquisa demonstraram que nos três casos, os grupos tiveram que enfrentar situações de pobreza, discriminação e exclusão social e política por parte da sociedade civil e das autoridades brasileiras. Contudo, devido às suas raízes culturais que enfatizam o estudo e o trabalho árduos, encontraram na assimilação socioeconômica uma forma de ascensão social e de consequente integração à sociedade majoritária. Os espaços étnicos provaram que cumprem o papel de mantenedores da cultura desses grupos, de integradores dos membros dessas comunidades e funcionam como portas de entrada dos fluxos de cultura popular asiática que é apropriada por esses grupos e que ao mesmo tempo influenciam a sociedade brasileira.

Conclusões

Em todas as entrevistas, os imigrantes e descendentes responderam prontamente: “Sou japonês, sou chinês, sou coreano.”, e assim acabam fazendo parte de comunidades diaspóricas, já que fazer parte de uma diáspora é quando o indivíduo afirma que sua origem está em outro lugar e se identifica como tal. Esses bairros funcionam como verdadeiros “reservatórios culturais” cujo conteúdo transborda para a sociedade majoritária e sua cultura é difundida em São Paulo por meio da alimentação, da religião, da língua e da cultura de massa proveniente de seus países de origem.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo suporte financeiro.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral:** possibilidades e procedimentos. 2.ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.